



Segunda-Feira, 21 de Julho de 2025

## **Lula dispensa 11 gestores de saúde indígena e 43 chefes regionais e nacionais da Funai**

**PROCESSO DE TRANSIÇÃO**

**g1 e TV Globo**

O governo federal dispensou dos cargos pelo menos 54 servidores que atuavam em órgãos e instâncias relacionadas à saúde e à assistência aos povos indígenas do país.

Na manhã de segunda-feira (23), o "Diário Oficial da União" informou a dispensa de 11 coordenadores regionais da Secretaria de Saúde Indígena (Sesai) do Ministério da Saúde. A lista incluiu o coordenador do distrito sanitário Leste de Roraima – que reforça a assistência dada aos yanomami no estado.

No fim da tarde, em uma edição especial do "Diário Oficial", o governo publicou a dispensa de 43 chefes regionais e nacionais da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai).

A lista de baixas na Funai inclui 22 coordenadores regionais, 15 coordenadores setoriais e seis diretores, assessores e secretários vinculados diretamente à presidência.

Os substitutos nesses cargos devem ser anunciados nos próximos dias.

Em nota ao g1, o Ministério da Saúde afirmou que "exonerações e nomeações fazem parte do processo natural da transição de governo".

Sobre a situação crítica dos yanomami em Roraima – que levou o ministério a declarar emergência pública e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) a visitar o estado no último sábado (21) –, a pasta afirmou:

que as trocas nas direções de saúde "não comprometem o trabalho de assistência à população indígena nos distritos";

que não houve trocas no Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) Yanomami.

### **Indígenas no comando**

Em 2023, pela primeira vez, a Sesai e a Funai são ambas comandadas por indígenas.

A Secretaria de Saúde Indígena é capitaneada por Ricardo Weibe Tapeba – que chegou a compor uma "lista tríplice" enviada a Lula com sugestões para o comando do Ministério dos Povos Indígenas.

Já a Funai, que deixou a estrutura do Ministério da Justiça e passou a integrar a pasta de Povos Indígenas, é comandada por Sônia Guajajara. Deputada não reeleita por Roraima, ela também foi cogitada como possível ministra.